

UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL DO PERFIL PRODUTIVO ACADÊMICO EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: APORTES PARA A COMPREENSÃO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO

ANA IGNEZ BELÉM LIMA

EDJÓFRE COELHO OLIVEIRA

ARTHUR BRUNO FONSECA OLIVEIRA

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar o perfil produtivo acadêmico dos discentes de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em educação para identificar possíveis aspectos indicativos de adoecimento mental. O estudo trata-se de uma pesquisa de levantamento com interpretação dos dados quantitativos, pautada nos constructos da matriz histórico-cultural. Foi possível identificar que o perfil de produção acadêmica dos participantes da pesquisa não corresponde ao que é idealizado pela CAPES. Estes, em sua maioria, não têm dedicação exclusiva para cursar mestrado ou doutorado, não possuem tempo suficiente para dar conta das exigências colocadas e apresentam dificuldades para produzir. Os indícios de adoecimento estão relacionados à conformação e naturalização da pressão e do desgaste, o que evidencia alienação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Pós-graduação. *Stricto sensu*. Produtivismo.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar o perfil produtivo acadêmico dos discentes de um programa de pós-graduação em educação para identificar possíveis aspectos indicativos de adoecimento mental.

De início, cabe salientar que, entre as necessidades humanas para crescimento pessoal e profissional, a busca constante por informações que gerem conhecimento está no topo das significações que permeiam o processo de construção social. Nessa busca, a pesquisa constitui-se como um significativo recurso cuja finalidade é obter informações acerca de um determinado assunto.

A pesquisa caracteriza-se por ser uma atividade regular, definida por um conjunto de atividades orientadas e planejadas na busca pelo conhecimento. Contudo, a pesquisa científica difere-se de uma simples pesquisa rotineira, no âmbito escolar ou popular, por ser uma realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência.

A pesquisa científica é a busca de respostas para as problemáticas, é a investigação visando à produção de novos conhecimentos ou o aperfeiçoamento de estudos já realizados por intermédio de uma metodologia específica.

A produção científica no Brasil, em sua maior parte, provém dos docentes e estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, que, no Brasil, estão estruturados em dois níveis: mestrado e doutorado. Considerando-se que estes cursos têm, entre outros objetivos, a formação de pesquisadores em áreas específicas do conhecimento, os alunos desses cursos ingressam em grupos de pesquisa que contêm linhas de pesquisa específicas, em que, com os docentes/orientadores, pesquisam em suas áreas de experiência e de acordo com a carreira acadêmica que pretendem seguir.

Após abordar, de forma breve, reflexões sobre o ato de pesquisar e apresentar o espaço concreto para a realização desse ato, torna-se oportuno discorrer, também de forma breve, acerca do histórico de constituição deste *lôcus* de pesquisa e produção científica que é a pós-graduação *stricto sensu*. Nos limitamos a apresentá-lo situando-o no contexto brasileiro.

O CENÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

A história da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é bastante recente. A pós-graduação teve seu processo de institucionalização iniciado nos primeiros anos da década de 1950 com a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa iniciativa partiu do governo do então Presidente da República Juscelino Kubistchek (1956–1961), uma estratégia para fazer do Brasil um grande país, afinal a construção da ciência talvez tenha sido a maior aventura do homem no que diz respeito à sua realidade existencial.

No início da sua implementação, a prioridade da CAPES era apoiar a formação de professores, no Brasil ou no exterior, para a atuação no ensino superior, especialmente nas universidades públicas. A criação da Pós-Graduação integra o conjunto de medidas voltadas à expansão e qualificação do ensino superior no Brasil, que, em meados dos anos 1950, era bastante incipiente. Anísio Teixeira (1900-1971), um dos fundadores da CAPES e seu secretário por mais de 15 anos, pretendia, por meio da institucionalização da Pós-Graduação, reconstruir a universidade brasileira.

A atuação de Anísio Teixeira à frente da CAPES foi fundamental para dar a esse órgão a configuração que acabou assumindo, tornando-o de fato um instrumento de promoção e expansão dos estudos pós-graduados no Brasil e garantindo, inclusive, que a pesquisa científica se desenvolvesse entre nós no âmbito da universidade (MENDONÇA, 2003, p. 294).

Dessa perspectiva, a CAPES desenvolveu, ao longo desses anos, um conjunto de iniciativas e de políticas que tinham como um de seus pressupostos básicos a ideia de que a pós-graduação se constituía na principal estratégia de reconstrução da universidade brasileira para adequá-la às necessidades do desenvolvimento nacional.

A educação formal brasileira, como um todo, expandiu-se de uma maneira sem precedentes a partir da queda do regime ditatorial e da retomada do processo democrático, o que ocorreu pela institucionalização da Nova República, em 1985, da aprovação de uma nova Constituição Federal para o país, em 1988, e de uma nova lei para a educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN n. 9394/1996, que em seu artigo 52 afirma que as universidades são instituições pluridisciplinares que, entre outras funções, se caracterizam pela produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional (BRASIL, 1996).

Nesse contexto de expansão, em meados dos anos de 1990, os Programas de Pós-Graduação passaram a ser submetidos, na sua forma de gestão, avaliação e financiamento (BIANCHETTI, 2009), a mudanças profundas, de caráter indutivo, que afetaram os pesquisadores e a própria qualidade da produção do conhecimento.

Esse marco indica o início de uma cultura da avaliação que se constitui num dispositivo de controle contemporâneo (MAURENTE, 2019). As avaliações são pautadas na produção acadêmica e valorizadas como critério para classificação e credenciamento dos programas de pós-graduação. É válido considerar, nesse sentido, evidências de que os cursos de Pós-Graduação passaram a ser regidos pela ótica competitiva mercadológica, organizando-se para atender às exigências avaliativas formuladas pelas CAPES, a fim de galgar uma posição de destaque e conseguir auxílios financeiros.

Historicamente, a CAPES mantém registros sobre a pós-graduação *stricto sensu* brasileira desde 1976, ano em que a Agência iniciou a sistemática de avaliação de mérito dos Programas de Pós-Graduação (PPG) que constituíam o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Inicialmente, tais registros restringiam-se aos dados básicos sobre a constituição do PPG, como seu ano de início e os respectivos níveis de cursos (mestrado e/ou doutorado) nele existentes, bem como as informações sobre os totais de discentes por situação de matrícula e de totais de docentes vinculados ao programa.

Tal sistemática perdurou até meados da década de 1980, quando então foi instituído o Data CAPES, utilizado no período de 1988 a 1995, que permitia que a coleta de informação fosse enviada em meio digital. Nesse novo modo, além dos dados de discentes e docentes agregados em tabelas, passou a ser enviada a informação individual de cada autor da produção intelectual do PPG (BRASIL, 2019).

Nos anos seguintes, a CAPES passou por várias atualizações na sua sistemática de avaliação. Em 2013, o Coleta de Dados passou a ser um módulo na Plataforma Sucupira e as informações podem ser preenchidas a qualquer tempo. Tecnicamente, a Plataforma Sucupira conta ainda com diversos procedimentos de validação e cruzamentos de dados, visando a garantir a qualidade da informação gerada. Além disso, no formato atual, há uma maior e mais detalhada variedade de informações sobre os discentes, docentes e a produção intelectual do PPG em relação ao que se coletava em anos anteriores (BRASIL, 2019).

O período avaliativo também passou por diversas alterações desde que a análise de mérito foi instituída pela CAPES, sendo atribuído ao Conselho Superior da CAPES definir sua abrangência. Atualmente, ele é de quatro anos, sendo que o primeiro ciclo compreendeu os anos de 2013 a 2016, cuja avaliação ocorreu em 2017. O segundo ciclo de avaliação quadrienal, em curso, compreenderá os anos de 2017 a 2020 e será finalizado em 2021 (BRASIL, 2019).

Se de um lado o período de surgimento da Pós-Graduação é recente e submetido a transformações que colocam todos os envolvidos sob pressão, de outro não se pode deixar de reconhecer a importância e crescimento do sistema. O Brasil aparece em 12º lugar entre os países com maior número de trabalhos publicados, com 53 mil artigos em 2016 – os chineses, no mesmo ano, tiveram 426 mil publicações.

A lógica produtivista, decorrente do neoliberalismo, acarreta aumento do controle institucional sobre a pesquisa e a maneira de realização do trabalho docente. Há, nesse caso, uma consecutiva redução da autonomia universitária, limitada pelas agências de fomento e avaliação, principalmente pela CAPES, o que faz com que os programas de pós-graduação *stricto sensu* assumam uma postura de extrema cobrança e pressão diuturna para que seus discentes realizem pesquisas, produzam resultados e os publiquem em periódicos e revistas com *qualis* positivo.

Esse cenário pode comprometer, então, a saúde mental daqueles que o compõem (MAURENTE, 2019). Torna-se oportuno, nesse momento, discutir a saúde mental dessas pessoas.

A SAÚDE MENTAL NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Para iniciarmos uma discussão sobre saúde mental no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, é oportuno situar o referencial teórico-epistemológico que embasa nossa perspectiva de saúde mental para depois contextualizar como o cenário da pós-graduação oferece sérios riscos à saúde mental daqueles que estão envolvidos com ela.

Pautamo-nos nas ideias dos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural para entender o processo de saúde e adoecimento. As discussões tomarão como base as produções de González Rey (2003) e seus colaboradores, que partem dos estudos de Vigotski para tecer reflexões sobre os processos subjetivos ligados à saúde e à doença. O referencial Histórico-Cultural nos possibilita a apropriação de ideias que superam explicações naturalizantes e individualistas (SILVA, 2019) acerca dos fenômenos humanos e sociais, incluindo a saúde e a doença.

É importante considerar, nesse sentido, que a discussão sobre a saúde mental precisa estar assentada numa concepção de subjetividade, pois, assim, será vista como parte de uma totalidade. Para a Psicologia Histórico-Cultural, a categoria subjetividade não é tomada como algo meramente intrapsíquico, individual, isolado e imutável, mas construído em determinadas condições sociais, sendo, por isso, dinâmico e processual (MORI; GONZÁLEZ REY, 2012).

Portanto, a subjetividade possui duas dimensões dialéticas: o individual e o social (GONZÁLEZ REY, 2003). Essas dimensões estão constituídas uma na outra, sendo impossível a separação entre os processos sociais e os processos psíquicos individuais. Ademais, subjetividade representa uma produção simbólico-emocional das experiências vividas (GOULART, 2019), o que quer dizer que não é simplesmente uma determinação da realidade.

O sujeito, para a Psicologia Histórico-Cultural, é visto como alguém ativo, que é influenciado pelo meio, mas modifica esse meio com base em suas necessidades, interesses e motivações. Não é um mero receptor de estímulos ou uma tábula rasa na qual se inscrevem as determinações do meio. Nesse movimento ativo, produz sentidos associados aos momentos que vivencia (MORI; GONZÁLEZ REY, 2012).

Ao produzir sentidos, a pessoa tem a chance de avançar em relação a uma condição objetiva que muitas vezes a limita e estagna. Por exemplo, ainda que sob condições de adoecimento, é importante levar em consideração que a pessoa ainda possui opções e que pode tomar decisões sobre sua vida. Mori e González Rey (2012, p. 148) afirmam que é comum “Quando se representa a pessoa como doente, esta não ser considerada, por exemplo, como alguém capaz de tomar decisões em relação ao seu processo de saúde/doença, e passarmos a considerá-la debilitada e incompetente”.

Fazendo-se valer dessas ideias, o conceito de saúde no qual esta pesquisa se baseia tomará como pressupostos tanto o entendimento de que ela não deve ser vinculada simplesmente ao estado de normalidade, já que é um processo em que a pessoa participa de forma ativa na qualidade de sujeito, quanto à ideia de que saúde é uma expressão plurideterminada (MORI; GONZÁLEZ REY, 2012).

Saúde mental, seguindo essa ótica, está mais relacionada a um processo subjetivo dinâmico em que a pessoa tem autonomia para dizer-se e direcionar-se, sendo sujeito de sua vida, do que com um estado ideal de organização das funções psicofisiológicas. Ademais, é um fenômeno atravessado por fatores além dos individuais, sobretudo por aspectos histórico-sociais.

O contexto da Pós-Graduação *stricto sensu*, dado o nível de exigência implicado em seu formato, pode acarretar danos à saúde mental daqueles que dele participam justamente pelo risco de não favorecer a estes a possibilidade de serem sujeitos do seu processo formativo.

A pesquisa de Garcia da Costa e Nebel (2018) sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil evidencia que a possibilidade de desenvolver algum distúrbio psicológico é muito alta. De modo mais concreto, os resultados da pesquisa dos referidos estudiosos mostram que 74% dos estudantes que participaram da pesquisa alegaram ter ansiedade, 31% insônia e 25% depressão. Além disso, grande parte deles sofre constantemente com algum distúrbio relacionado ao sono, como por exemplo: deitar e não conseguir dormir (39%), sentimento de culpa ao ir dormir (39%), acordar várias vezes durante o sono (30%), acordar no meio do sono e não conseguir mais dormir (20%).

Esses dados nos inspiraram a identificar possíveis aspectos indicativos de adoecimento mental em estudantes de um programa de pós-graduação em Educação de uma universidade pública do estado do Ceará, em um contexto de exigências relacionadas à produção acadêmica. Para isso, discorreremos a seguir sobre o percurso metodológico da presente pesquisa.

OS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste artigo, analisamos o perfil produtivo acadêmico dos discentes de um programa de pós-graduação em Educação na perspectiva de identificar possíveis aspectos causadores de adoecimento mental nesse contexto.

Assim, para atender a esse objetivo, realizamos uma pesquisa qualitativa por meio de uma análise interpretativa de dados de um questionário eletrônico. A utilização desse instrumento de coleta de dados, nesse formato eletrônico, atende às tendências atuais de realização de pesquisa de levantamento, de acordo com Faleiros *et al.* (2016). Isso ocorre porque potencializa a coleta de dados, permitindo que um número maior de pessoas responda em um tempo menor, além de ser mais viável economicamente.

É importante considerar também que a qualidade dos dados coletados a partir de questionários *online* pode ser superior em razão da maior taxa de resposta e da dupla digitação dos dados desnecessária (KONGSVED, 2007; SMITH *et al.*, 2013; SMITH *et al.*, 2016).

Os sujeitos da pesquisa foram discentes de um programa de pós-graduação em Educação de uma universidade pública brasileira, não havendo nenhum critério de exclusão. Ao todo, responderam ao questionário cinquenta e oito (58) mestrandos ou doutorandos, o que nos garantiu uma amostra necessária para o desenvolvimento do presente estudo.

O questionário foi disponibilizado juntamente com a apresentação dos objetivos da pesquisa, da permissão de autorização para a publicação de dados, além de toda a garantia de sigilo a respeito das informações pessoais.

Ao todo, o questionário continha 23 questões, sendo que a maioria era de múltipla escolha e algumas abriam a possibilidade para mais de uma resposta. As questões diziam respeito ao sexo da(o) participante; curso que está fazendo, se mestrado ou doutorado; motivação para fazer um curso de pós-graduação *stricto sensu*; desempenho de alguma atividade laboral paralela à pós-graduação; carga-horária aproximada de dedicação aos estudos e produções; quantidade de artigos publicados e seus respectivos *qualis*; avaliação das exigências e cobranças do programa de pós-graduação; elementos que dificultam a produção; autopercepção sobre o quadro de sua saúde mental; principais queixas relacionadas à saúde mental; estratégias de promoção e prevenção de saúde mental.

A respeito da análise dos dados, o próprio questionário virtual permite a obtenção de um banco de dados automático com gráficos, evidenciando a porcentagem de respostas para item das questões apresentadas. A partir desses dados já fornecidos pelo questionário virtual, foi realizada uma análise interpretativa. Fizemo-nos valer na máxima apontada por Gatti (2004, p. 13) de que “em si, tabelas, indicadores, testes de significância, etc. nada dizem. O significado dos resultados é dado pelo pesquisador em função de seu estofo teórico”.

Consideramos, conforme orientação de Pereira e Ortigão (2016), o caráter limitado dos dados em si, demandando sempre a interpretação sob uma determinada ótica, que atribuirá significado a esses dados. A ótica utilizada para a interpretação dos dados é a matriz histórico-cultural, que, pautada no materialismo histórico e dialético, entende que os fenômenos humanos e sociais são produzidos histórico-culturalmente por meio de múltiplos determinantes que guardam consigo uma relação dialética (VIGOTSKI, 1999).

A seguir são apresentados os dados do questionário eletrônico e as possíveis interpretações que eles suscitam. Vale ressaltar o entendimento de que as interpretações não esgotam a totalidade e complexidade dos fenômenos estudados no presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se deu com 58 alunos de um curso de pós-graduação em Educação, destes 27,6% de mestrado e 72,4% de doutorado. Dos participantes da pesquisa, 69% são do sexo feminino e a maior parte deles, 29,3%, possui mais de 40 anos de idade.

Dos 58 entrevistados, 24% afirmam cursar Pós-Graduação *stricto sensu* com a principal finalidade de atuar como docente no ensino superior. Outros 53% destacam que, além de atuar no ensino superior, também querem se dedicar a pesquisas. Alguns poucos destacaram a dedicação apenas para a pesquisa ou ainda que enfrentam o doloroso processo de mestrado ou doutorado somente pelo interesse de aumento salarial.

Aqui, destacam-se os motivos pelos quais as pessoas procuram realizar uma atividade. Para Leontiev (1978), teórico da Psicologia Histórico-Cultural, toda atividade tem um objeto que a conduz, atendendo às suas necessidades mais variadas. Isto é, a necessidade está vinculada a um motivo. Assim, "Não há atividade sem motivo; ele pode não ser conhecido, consciente para o sujeito que executa a atividade, mas subjetivamente há um motivo que está 'objetivamente oculto' (idem) e que pode ser desvelado" (SILVA, 2019, p. 107).

As necessidades e a atribuição de motivos são socialmente construídas. A partir da experiência do homem no mundo, ele dinamiza significados socialmente construídos e sentidos pessoais internalizados, com base nesses significados, para orientar-se na identificação do que quer para sua vida e aonde quer chegar. No entanto, em situações de adoecimento, os sentidos e significados não estão integrados (SILVA, 2019).

Dentro do contexto do qual estamos tecendo discussões, o significado socialmente construído é o de que a Pós-Graduação trará a possibilidade de ingresso no campo da docência no ensino superior e a dedicação a pesquisas. Sabe-se que socialmente há essa construção acerca das possibilidades e "portas abertas" que os diplomas de mestrado ou doutorado podem trazer.

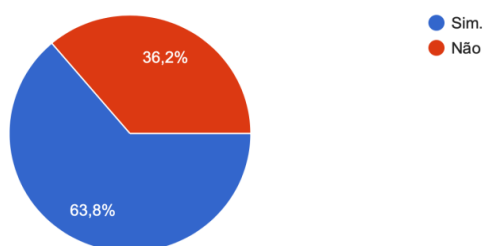
Contudo, há barreiras para que isso ocorra na atualidade, como as muitas restrições ao ingresso de docentes mestres e, principalmente, doutores no ensino superior, dentre as quais podemos destacar o fato de serem profissionais mais onerosos para as instituições. A não realização dessas expectativas pode ser sentida, em âmbito particular, como uma desmotivação, o que caracterizaria, de acordo com o que estamos discutindo, a desintegração dos sentidos e significados produzidos e, por sua vez, adoecimento.

Quando perguntados se desempenham alguma atividade paralela aos estudos de pós-graduação, o resultado exposto no Gráfico 1 corrobora os entendimentos que asseveram um processo de adoecimento emocional.

Gráfico 1 - Atividades paralelas à pós-graduação

Você desempenha alguma atividade laboral em paralelo com o curso de pós-graduação?

58 respostas



Fonte: os autores.

O acúmulo de atividades e afazeres, inclusive os domésticos e a participação nas atividades familiares, impacta as cobranças e pressões por produções acadêmicas qualificadas, o que colabora para um processo de adoecimento e instabilidade emocional.

Como afirma González Rey (2012, p. 125), "a cultura é uma produção subjetiva que expressa as condições de vida do homem em cada momento histórico e em cada sociedade concreta". Esse cenário está diretamente relacionado à cultura da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, caracterizada por exigir do acadêmico uma postura de ruptura com os seus processos sociais e culturais e uma dedicação exclusiva, no sentido estrito da palavra, às leituras e produções.

Quando tratamos sobre a carga horária fidedigna de dedicação aos estudos e produções na pós-graduação, apenas 1% destacou dedicar-se mais de 40 horas semanais e 2% entre 30 e 40 horas. A expressa maioria, 48,3%, afirmou dedicar-se entre 10 e 20 horas semanais e um número relevante de 19% confessou que consegue dedicar-se apenas menos de 10 horas por semana.

Esses dados corroboram os apresentados anteriormente, quando mais de 60% dos entrevistados afirmam desempenhar outras funções além dos estudos na pós-graduação. De fato, a não dedicação exclusiva ao mestrado ou doutorado é um fator significativo para o adoecimento emocional, uma vez que a integralidade física também é abalada e as situações que caracterizam os autocuidados, como participação em momentos de confraternização, atividades físicas, culturais e de lazer, são deixadas de lado ou postergadas.

Além disso, os dados, juntamente com o grau de exigências colocado pela CAPES, já abordado na presente pesquisa, apontam para evidências de que o aluno da pós-graduação *stricto sensu* tem sido idealizado. O perfil dos discentes, no que diz respeito ao tempo dedicado à pesquisa, indica que é da ordem do inalcançável atender às exigências colocadas pela agência que regula a pós-graduação no Brasil.

Esse dado ganha maior embasamento quando as respostas dos participantes a respeito da produção de artigos, de um modo geral, indicam baixa produção. As respostas

a respeito do número de publicações finalizadas entre janeiro de 2018 e novembro de 2019 estão organizadas no Quadro 1. O *Qualis* no qual a presente pesquisa se baseia é o da última avaliação realizada até a produção deste estudo, novembro de 2019 (quadriênio de 2016-2019).

Quadro 1 – Quantitativo de publicações com *Qualis* entre janeiro de 2018 e novembro de 2019

QUALIS	Nenhuma publicação	1 publicação	2 publicações	3 publicações	4 publicações
A1	55	3	0	0	0
A2	52	5	1	0	0
A3	47	6	5	0	0
A4	53	3	2	0	0
A5	50	7	1	0	0
B1	42	11	3	1	1
B2	44	9	4	1	0

Fonte: os autores.

Além desse quantitativo de produções publicadas, 70,7% dos entrevistados afirmou estar aguardando parecer de análise ou publicações já aceitas por periódicos qualificados.

O quadro anterior apresenta uma realidade preocupante nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*: a escassa publicação enquadrada nos maiores estratos de qualificação. Observa-se claramente um acréscimo no número de produções em estratos menores, ou seja, dado o contexto de maior nível intelectual de produção atrelado a não disponibilidade suficiente para pesquisa e estudos, as produções com níveis menores de densidade técnica acabam por atingir números maiores de escrita e submissão a periódicos mais acessíveis.

Quando questionados sobre como avaliam a exigência e cobranças pelo programa de pós-graduação com relação a publicações frequentes e qualificadas, a maioria (63,8%) considera moderada, acha que estimulam normalmente. Já 32,8% dos entrevistados entendem as cobranças de modo pesado, acham que o programa cobra o tempo inteiro. Além disso, 60,3% admite que já esperava por isso antes mesmo de entrar para o programa.

Observa-se que essa compreensão acerca do teor e das necessidades de cobranças frequentes tem relação com o que González Rey (2012, p. 58) afirma sobre as dimensões subjetivas, quando explica que estas estão socialmente configuradas: o social é uma força ativa geradora de sentido de forma permanente. Sobre isso, Vigotski (1987, p. 275-276) definia o conceito de sentido como “[...] o conjunto de todos os fatos psicológicos que surgem em nossa consciência como resultado da palavra. O sentido é uma formação dinâmica, fluida e complexa que possui várias zonas que variam em sua

estabilidade". Assim, percebe-se um indicativo de conformação com a realidade dada, de modo a parecer prevalecer o sentido de naturalização de exigências incoerentes, da pressão desumana e do desgaste adoecedor. Tais conformação e naturalização então intimamente relacionadas com a alienação, fator marcante do adoecimento, de acordo com a psicologia Histórico-Cultural (SILVA, 2019).

Entrando na lógica capitalista da produtividade, o trabalho intelectual ganha marcas dos efeitos dessa lógica, podendo ser também alienado. Considerar que as exigências estimulam ou que são esperadas pode expressar um grande mascaramento da realidade perversa da Pós-Graduação *stricto sensu*, ou, no mínimo, uma visão limitada desta.

A alienação do homem de si mesmo, da sua atividade vital, é a expressão da relação do trabalho com o ato de produção no interior do processo de trabalho, a relação do trabalhador com sua própria atividade (MÉSZÁROS, 2006). Segundo o autor, Marx denomina essa característica de "autoestranhamento" ou "autoalienação", pois se o homem está alheio ao seu trabalho, e este é fundamental à sua constituição, podemos entender a "alienação" como alienação de si mesmo, "[...] dos poderes humanos do homem por meio de sua atividade produtiva" (MÉSZÁROS, 2006, p. 103).

Levando-se em consideração evidências de alienação no cenário discutido, observamos uma grande contradição, visto que estamos falando de um *locus* de produção intelectual, em que se busca reconhecer a realidade de forma cada vez mais aproximada, compreendendo os complexos fenômenos que a compõe.

Avançando nessa discussão, é importante considerar que a alienação vivida no campo do exercício da atividade do sujeito no mundo, retratada neste estudo como trabalho intelectual, promove repercussões a nível intrapsíquico. Da mesma forma acontece com as contradições presentes na sociedade capitalista. A respeito desse fenômeno, Vigotski (1930) analisa que as várias contradições internas, nos diferentes sistemas sociais, encontram sua expressão acabada tanto no tipo de personalidade quanto na estrutura do psiquismo humano de um período histórico determinado.

Essa ruptura entre sujeito e sociedade, fruto da alienação, e a consequente cisão na construção social da essência humana, de sua personalidade, pode nos auxiliar na reflexão da gênese do adoecimento psíquico dos pós-graduandos. Isso coaduna com a concepção histórico-cultural de que o adoecimento é produzido em determinadas condições sociais (SILVA, 2019).

Outro dado dá suporte à problematização realizada na presente pesquisa acerca do cenário desgastante da pós-graduação *stricto sensu*. 58,6% dos participantes afirmam que a sua maior dificuldade para escrever cientificamente está relacionada ao pouco tempo disponível para dedicação à atividade da escrita, o que requer leitura profissional, foco em um objeto de investigação, postura científica e domínio de metodologia.

Aqui, novamente, vemos um indicativo de incongruência entre as expectativas de realização de um curso de mestrado ou doutorado e a realidade. As dificuldades são encontradas à medida que as pessoas experienciam na prática o que é a pós-graduação *stricto sensu*. De certo modo, há, por parte de muitos, uma idealização desse lugar.

Ao tratarmos sobre a atualidade da saúde mental dos participantes da pesquisa, apenas 6% afirmaram que têm conseguido lidar muito bem com as emoções e não se sentem afetados emocionalmente pelas pressões da pós-graduação. À parte disso, 44,8% caracterizam a própria saúde mental como equilibrada, apenas tendo alguns momentos em que se faz necessário parar tudo e respirar um pouco para conseguir retomar as atividades. Uma proporção considerável, 41,4%, dizem ter estresses constantes, considerando sua saúde mental em risco (25,9%) ou a consideram totalmente em risco (15,5%). Estes últimos, inclusive, já estão em acompanhamento psicoterápico.

Esses números coadunam com a pesquisa de Estácio *et al.* (2019), a qual refere que os problemas psíquicos dos participantes de sua pesquisa, em decorrência do contexto da Pós-Graduação *stricto sensu*, são tratados em psicoterapia, pois não se constituem como algo pontual, mas se caracterizam como desgastes recorrentes.

Mais dados sobre a saúde mental são evidenciados no Gráfico 2. Nele constam aspectos do estado da saúde mental dos pós-graduandos.

Gráfico 2 - Saúde mental atual

Com relação à sua saúde mental, como tem se sentido ultimamente?
58 respostas



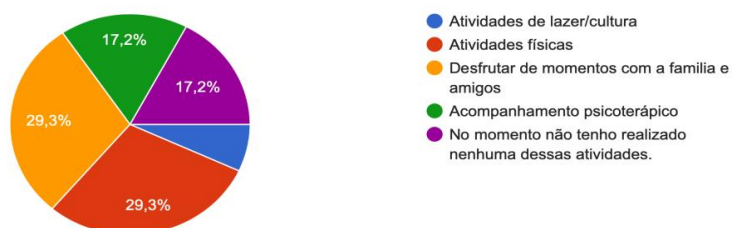
Fonte: os autores.

Destaca-se o número significativo de momentos depressivos e de desânimo que fazem com que os discentes protelem as atividades exigidas pela pós-graduação. Esses resultados são coerentes com os achados de Estácio *et al.* (2019): a depressão apresenta-se como queixa recorrente nos discursos dos discentes de pós-graduação que participaram de sua pesquisa. Os autores referidos ainda expõem que, juntamente com a depressão, aparecem também ansiedade e síndrome do pânico.

Outro destaque importante está apresentado no Gráfico 3, quando os participantes da pesquisa explicitam o que fazem para sustentar a saúde mental e conseguir seguir com equilíbrio emocional.

Gráfico 3 – Autocuidados

O que você tem feito pela sua saúde mental?
58 respostas



Fonte: os autores.

Por saúde mental entendemos o equilíbrio entre emoções e ações (SILVA, 2019). Existe uma relação muito próxima entre o sentir e o agir. Não é possível que alguém com problemas emocionais tenha sempre atitudes saudáveis e vice-versa.

Uma forma de garantir a saúde mental é ter um comportamento preventivo, a partir de algumas atitudes, tais como: a) **pensamento positivo** – quando a mente está em uma posição positiva, as coisas são vistas por um prisma mais fácil; b) **atividade prazerosa** – fazer o que se gosta traz um benefício enorme para a saúde mental; c) **calor humano** – fugir do isolamento e estar próximo de pessoas agradáveis mantém a mente saudável. Ter relacionamentos pessoais de qualidade proporciona bem-estar; d) **sonhar e ter objetivos** – uma mente ocupada com sonhos e objetivos está focada em metas e não tem tempo para pensamentos negativos; e) **interesses em comum** – participar de um grupo, associar-se a um clube e compartilhar interesses proporciona a sensação de pertencimento e faz bem para a saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as reflexões realizadas, podemos entender que tudo o que pode representar um quadro de saúde mental (qualidade de vida, motivação, energia para a ação) encontra limites nas condições materiais de nossa sociedade. As pressões aos mestrandos e doutorandos para que produzam e publiquem com qualidade tem permeado o cenário dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil de maneira quase que natural.

Esta pesquisa mostrou que grande parte dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* não consegue dedicar-se integralmente aos estudos do programa a que está vinculado por não ser possível o financiamento integral dos estudos e da própria subsistência, o que faz com que os discentes precisem trabalhar em paralelo aos estudos e pesquisas.

LIMA, A. I. B.; OLIVEIRA, E. C.; OLIVEIRA, A. B. F.

Nesse sentido, o acúmulo de atividades laborais e de formação afasta a realização de momentos de autocuidados, culminando em um processo de adoecimento e comprometimento da saúde mental. Em soma, as pressões intensas dos programas de pós-graduação e dos orientadores para que os discentes pesquisem e produzam a fim de publicarem em periódicos e revistas com bons estratos no *Qualis* CAPES/CNPq impulsionam sobremaneira os pontos de desequilíbrio emocional.

O equilíbrio entre trabalho e vida pessoal está relacionado com a saúde mental. Mesmo que culturalmente exista uma noção implícita que cursar Mestrado ou Doutorado vincula-se automaticamente a um adoecimento mental, é preciso reconhecer a humanidade e ter a percepção que os discentes não são máquinas produtoras de dados e textos e faz-se urgente alcançar equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Artigo recebido em: 01/12/2019

Aprovado para publicação em: 12/03/2020

A HISTORICAL-CULTURAL ANALYSIS OF THE ACADEMIC PRODUCTIVE PROFILE IN A GRADUATE PROGRAM IN EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO THE UNDERSTANDING OF PSYCHIC ILLNESS

ABSTRACT: This work aims to analyze the academic productive profile of students of a graduate program *stricto sensu* in education in order to identify possible indicative aspects of mental illness in this context. The study consists of a survey research with interpretation of quantitative data based on the constructs of the historical-cultural matrix. It was possible to identify that the academic production profile of the research participants does not correspond to what is idealized by CAPES. Most of them do not have exclusive dedication to study for master's or doctoral degrees, do not have enough time to meet the requirements, and have difficulties to produce. The signs of illness are related to the conformation and naturalization of pressure and wear, which shows alienation.

KEYWORDS: Mental health. Post-graduate. *Stricto sensu*. Productivism.

UN ANÁLISIS HISTÓRICO-CULTURAL DEL PERFIL PRODUCTIVO ACADÉMICO EN UN PROGRAMA DE POSTGRADO EN EDUCACIÓN: CONTRIBUCIONES A LA COMPRENSIÓN DE LA ENFERMEDAD PSÍQUICA

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar el perfil productivo académico de los estudiantes de un programa de postgrado *stricto sensu* en educación con el fin de identificar posibles aspectos indicativos de la enfermedad mental en este contexto. El estudio consiste en una encuesta de investigación con interpretación de datos cuantitativos basados en las construcciones de la matriz histórico-cultural. Se pudo identificar que el perfil de producción académica de los participantes en la investigación no se corresponde con lo idealizado por CAPES. La mayoría de ellos no tienen dedicación exclusiva a los estudios de máster o doctorado, no tienen tiempo suficiente para cumplir los requisitos y tienen dificultades para producir. Los signos de enfermedad están relacionados con la conformación y naturalización de la presión y el desgaste, que muestra alienación.

PALABRAS CLAVE: Salud mental. Posgraduación. *Stricto sensu*. Productivismo.

REFERÊNCIAS

- BIANCHETTI, L. Os dilemas do coordenador de programa de pós-graduação: Entre o burocrático-administrativo e o acadêmico-pedagógico. *In*: BIANCHETTI, L; SGUISSARDI, V. **Dilemas da pós-graduação em educação: gestão e avaliação**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** - CAPES. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 15 de novembro de 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- ESTÁCIO, L. S. S. *et al.* O produtivismo acadêmico na vida dos discentes de pós-graduação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 133-158, jan./abr. 2019.
- GARCIA DA COSTA, E.; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis**, Santiago, v. 17, n. 50, p. 207-227, agosto 2018 .
- GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.
- GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- GONZÁLEZ REY, F. **O social na Psicologia e a Psicologia social**: a emergência do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2012.
- KONGSVED, S. M. *et al.* Response rate and completeness of questionnaires: a randomized study of Internet versus paper-and-pencil versions. **J Med Internet Res.**, v. 9, n. 3, sep. 2007.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.
- LOUZADA, R. de C. R.; FILHO, J. F. da S.: Pós-graduação e trabalho: um estudo sobre projetos e expectativas de doutorandos brasileiros. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 265-82, maio-ago. 2005.
- MAURENTE, V. S. Neoliberalismo, ética e produtividade acadêmica: subjetivação e resistência em programas de pós-graduação brasileiros. **Interface** (Botucatu), n. 23, 2019.

LIMA, A. I. B.; OLIVEIRA, E. C.; OLIVEIRA, A. B. F.

MENDONÇA, A. W. P. C. A pós-graduação como estratégia de reconstrução da universidade brasileira. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 21, p. 289-308, 2003.

MÉSZÁROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MORI, V. D.; GONZÁLEZ REY, F. A saúde como processo subjetivo: uma reflexão necessária. **Psicologia: teoria e prática**, v. 14, n. 3, p. 140-152, 2012.

PEREIRA; G. ORTIGÃO, M. I. R. Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. **Revista Periferia**, v. 8, n. 1, jan./jun. 2016.

SILVA, F. G. A alienação e a patopsicologia como categorias para a compreensão do adoecimento psíquico ocupacional. *In*: TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F. **O processo de desenvolvimento normal e anormal para a Psicologia Histórico-Cultural**: estudos contemporâneos. Maringá: Eduem, 2019.

SILVA, M. A. S. O entendimento do sofrimento e adoecimento psíquico a partir da patopsicologia experimental. *In*: TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F. **O processo de desenvolvimento normal e anormal para a Psicologia Histórico-Cultural**: estudos contemporâneos. Maringá: Eduem, 2019.

SMITH, M. J., *et al.* A comparison of data quality and practicality of online versus postal questionnaires in a sample of testicular cancer survivors. **Psychooncology**, v. 22, n. 1, p. 233-237, jan. 2013.

SMITH, M. J. *et al.* Improving Patient Satisfaction Through Computer Based Questionnaires. **Orthopedics**, v. 39, n. 1, pp 31-35, jan-feb. 2016.

VYGOTSKY, L. S. Thinking and speech. *In*: VYGOTSKY, L.S. **The collected works of L. S. Vygotsky**. Eds. R. Rieber e A. Carton. New York: Plenum Press, 1987. v.1, p. 43-287.

VIGOTSKI, L. S. **A transformação socialista do homem**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>. Acesso em: 04 nov.19. (Trabalho original de 1930).

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANA IGNEZ BELÉM LIMA: Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). Pós-Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Grupo de Pesquisa: Psicologia Histórico-Cultural e saúde mental. Linha de Pesquisa: Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6106-9229>
E-mail: anaignezbelem@gmail.com

EDJÓFRE COELHO OLIVEIRA: Doutorando em Educação. Mestre em Ciências da Educação, Esp. em Língua Portuguesa, Esp. em Docência do Ensino Superior, Esp. em Psicopedagogia Clínico-Institucional, Esp. em Gestão Educacional e Esp. em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas; Graduado em Letras/Português, Pedagogia e Psicologia. Professor e Tutor Pedagógico dos cursos de Psicologia e Arquitetura & Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho e Técnico da Secretaria de Estado da Educação do Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2059-6361>
E-mail: edjofrecoelho@hotmail.com

ARTHUR BRUNO FONSECA OLIVEIRA: Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Professor da Faculdade Luciano Feijão e do Centro Universitário Estácio do Ceará, FIC. Integrante do Laboratório de Estudos da Subjetividade e Saúde Mental na Escola (LADES).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0080-4733>
E-mail: arturbrunofo@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).